

# O instante depois do click

João Lobo captura o caos da Capital após dois anos de pesquisa nas ruas



O fotógrafo João Lobo optou por deixar a técnica de lado e retratar a cidade de forma mais caótica

> Horácio Roque  
hroque.reporter@gmail.com

**Exposição *Tessituras Urbanas*, que será aberta hoje, traz uma proposta conceitual do Projeto Across Lens**

Durante dois anos, o fotógrafo João Lobo passeou pelas ruas e ruelas do Centro da Capital. Diante do caos da vida urbana, percebeu nuances que valeriam cliques de sua máquina fotográfica. Transformou as ideias que teve em conceito, abriu mão do registro puro e simples e trabalhou-as em um projeto que nomeou de Across Lens. Dividiu o trabalho em duas partes, sempre passeando pelos formatos da exposição, do livro e do vídeo. A primeira, com teor mais realista, foi lançada em dezembro do ano passado. A segunda será lançada hoje, às 19h30, na galeria da Casa das Artes Visuais, com uma proposta mais artística, conceitual, chamada de *Tessituras Urbanas*.

"Passei dois anos visitando o Centro. Fui à integração, nos mercados que tem por perto. Eu ia ao local em horários diferenciados, para justamente perceber as nuances de cada horário. Olhava, andava, via o movimento. A ideia foi surgindo nessas visitas. Fui olhando e percebendo que tinha matéria. Mas me faltava o 'start', o 'insight' para fazer. Tinha o conceito montado, a visualização já arremada, mas não tinha o pique, a coisa do start. Até que no final do ano passado surgiu e todo o trabalho fiz em dois dias", disse João Lobo.

Apesar de dominar as técnicas de fotografia e os recursos de sua máquina Canon 5D, João Lobo preferiu abandoná-las totalmente neste trabalho. Após esses dois anos que passou observando o Centro da Capital, percebeu que poderia retratar um simples carrinho de espetinho, a briga dos carros no trânsito, o comércio informal, o espaço a partir de sua visão, sem ser um retrato fidedigno da realidade.

"Across Lens tem várias vertentes de reflexão, mas eu pontuo duas como as mais importantes. A primeira é a construção da linguagem fotográfica como elemento de arquitetura imagética. Só. Sem a caracterização do retrato, da realidade, do documental, do registro, do jornalístico", disse o fotógrafo João Lobo.

"A segunda vertente é que é um projeto que trata da caos dos grandes centros urbanos, em particular o espaço de



João Pessoa, onde foi realizado o projeto. A partir da memória, que é minha, do meu universo em relação à cidade, com ligações com a arte, eu construo, eu pego essa matéria-prima do grande centro urbano e, sem pieguismo, deixo a técnica de lado e pego a matéria-prima, que é desgastada, que é caótica, e apresto com nudismo, em construções com telas contemporânea, com bastante cromaticida-

de apesar de ser em tons de cinza", completou.

Durante a etapa de captura das imagens, João Lobo se deparou com cenas que o encantaram, mas com outras que, de certa forma, deixaram-no com receio. Todo o trabalho foi desenvolvido durante dois dias. Durante a noite, de acordo com o fotógrafo, a polícia recolheu os produtos de comerciantes informais, que acusaram

de estar em serviço de espionagem. Todas essas sensações que ele sentiu e viveu ele deixa transparecer na obra.

"Disseram que aquilo ocorreu justamente no dia em que eu fui até lá fotografar. No dia seguinte, fui com um segurança e procurei a pessoa que me parecia ser o cabeça. Eu disse que iria continuar o trabalho quer ele quisesse ou não. Se aceitasse, seria legal. Mas, se não, eu chamaria a polícia para me fazer escolta. Mas ocorreu tudo bem", disse João Lobo.

O trabalho do fotógrafo rendeu um vasto material. Somente de fotografias foram mais de 800. O que deu um certo trabalho tanto para o curador da primeira exposição, Beto Gouveia (artista pernambucano e diretor de Artes Contemporânea da UFPE), quanto para Nadja Peregrini e Ângela Magalhães, responsáveis por essa segunda etapa do Projeto Across Lens.

"A gente que trabalha com arte cria uma relação, uma identidade com a obra. Não só pelo conjunto, mas pelo momento em que está executando a peça. A necessidade do curador é de justamente contextualizar o conjunto dentro do conceito e o de impedir que uma peça saia disto", explicou.

O Across Lens produziu também um vasto material em vídeo, que contou com a execução e captura da produtora Canário. Tanto para a primeira quanto para a segunda etapa do projeto, apesar de serem curtos, os filmes ampliaram o sentido que João Lobo quis passar nas fotografias.

"Eu sempre faço o conjunto das três linguagens: vídeo, livro e exposição. O vídeo é o mesmo conjunto de elementos, só que com imagens em movimento, mas com a mesma configuração conceitual, a questão da desconstrução da imagem, só que em movimento", disse.

João Lobo também vai lançar o segundo livro sobre o projeto, que também será chamado de *Tessituras Urbanas*, que conta com críticas de expoentes do estudo da fotografia nacional e internacional e que foi impresso pela Editora Universitária.

"O livro é curioso. Nos moldes do anterior, ele tem o mesmo formato. Uma parte é o ensaio fotográfico e a segunda parte é uma fortuna crítica escrita por expoentes das artes visuais nacionais e internacionais, como exemplo a Simonetta Persichette, Maria do Carmo Siqueira Nino, que produziram textos muito interessantes. São grandes conhecedores de fotografia que se debruçaram sobre esse trabalho e fizeram uma leitura sobre esse conceito inicial da caos e da desconstrução da técnica", disse.

## Nesta edição

### # LIVRO

Obra de Socorro Cláudia Tavares, que será lançada no Conali, aborda a resenha na imprensa brasileira - **Página 18**

### # AUDIOVISUAL

Curtas-metragens de Arthur Lins e Ely Marques serão exibidos hoje e amanhã no Projeto Cine Volante - **Página 19**

### # TEATRO

*Ninguém Falou que Seria Fácil*, peça do grupo Foguetes Maravilha, será encenada hoje na Santa Roza - **Página 20**